A CASA DE TODOS OS SANTOS

por

Kako Soares

PERSONAGENS

AARÃO
ANJO1
ANJO2
APRESENTADORA (ODETE)
APRESENTADORA1
APRESENTADORA2
ARIEL
ARQUETIPO 1 (YEMANJÁ / NOSSA SENHORA DOS NAVEGANTES)
ARQUETIPO 2 (SÃO ROQUE / OMULÚ)
ARQUETIPO 3 (SÂO JOÃO MARIA VIANNEY)
ARQUIMEDES
ATIRADOR 1
ATIRADOR 2
ATIRADOR 3
ATIRADOR 4
ATIRADOR 5
CÍCERO
CONVIDADO
ENFERMEIRA1
ENFERMENIRA2
IRMÃ RUTH
JERÔNIMO
JOANA
JOÃO BATISTA
LÁZARO
PADRE ANTÔNIO
PADRE JOÃO BATISTA
REVERENDO PEDRO
SENHORA Z

AT RISE:

PRÓLOGO

(Três atores em posição triangular. A ponta da pirâmide é um pouco mais elevada que as demais. Atrás de cada personagem, os Arquétipos do Santo Regente)

ARIEL
Eu lutei contra os meus desejos, afoguei meus pensamentos no mar, olhava para a lua e pedi a Deus que me livrasse desse martírio. (Pausa) Fazia isso na tentativa de esquecê-lo... (Pausa / Recordação negativa) Eu não podia, eu não queria! (Grita) Não! Eu não queria fazer aquilo!

ARQUETIPO 1 - YEMANJÁ / N.SRA. DOS NAVEGANTES
Eis que sou a força da natureza ! Mãe de todos os filhos, sou a mulher fértil! Venha filho meu, acalente-se em meu peito... Das minhas tetas jorram o leite doce que você precisa para se alimentar...

(Anjos em Coro)

ANJO1
Nossa Senhora dos Navegantes!

ANJO2
Janaína, mãe das águas, deusa das pérolas, senhora dos oceanos, a deusa sagrada!

ANJO 1 e ANJO 2
Mama teta, mama teta , mama teta, mama teta,
Quero leite, quero leite, quero leite, quero leite,
Os teus seios são fartos, coloco a boca e me contento!

ANJO1
Afortunada é essa mulher de seios fartos, mulher cujo o leite jorra de seus bicos! E com os meus lábios, sinto o néctar e me embriago ao gosto doce desse leite.

ANJO2
Leite que dá vida, leite que alimenta... Seria ela a escolhida para que ele pudesse se entregar aos seus desejos?

ANJO1
Tolice, Ariel, jamais faria isso! Veja... Em seu olhar existe a doçura de um menino, incapaz de cometer tal atrocidade.

ANJO2
Não se engane! Porque esse mesmo leite que escorre dos seios dessa mulher e alimenta a boca de seus filhos carentes de amor, pode corromper ao ponto de deixar Ariel na escuridão!

ANJO 1 e ANJO 2
Mama teta, mama teta , mama teta, mama teta,
Quero leite, quero leite, quero leite, quero leite,
Os teus seios são fartos, coloco a boca e me contento!

ARIEL
O meu primeiro contato foi com o bico de seu peito. Era rosado, firme e ao mesmo tempo macio. Eu não conseguia deixar de mamar. Ainda aos cinco anos, ouvia os gritos de meu pai, pedindo à minha mãe que não viesse me mimar. Mas ela, como sempre, cedia aos meus caprichos e durante a noite, enquanto meu pai dormia, ela subia ate meu quarto e, como um ato de ternura e devoção, me deixava colocar a boca, mesmo que por segundos, em seu peito, só para me acalmar e para que eu pudesse dormir saciado. (Ri) Eu era como um bezerro que precisava ser alimentado. Me acostumei com isso...

ARQUETIPO 2 - SÃO ROQUE/OMULÚ
Eis que posso te curar ou te levar comigo. Fazer com que seja simples a passagem dessa vida para uma outra vida.

LÁZARO
A adrenalina subia e eu adorava ter essa sensação... Era puro prazer... Ter a sensação de que a sua vida esta por fio era como se fosse alimento para minha alma. Por isso eu precisava fazer aquilo. Com o tempo eu fui premiado e finalmente aconteceu. E não demorou muito tempo: Eu virei um profissional e estava pronto a deixar outros vitaminados, assim como eu!

ANJO1
Pai, tu provocas nele a vontade irresistível do perigo. Por que o ensinaste dessa maneira? Não sabes que a vida é traiçoeira e astuta?

ANJO2
Pai , poderia ter sido mais benevolente nessa situação. Não vê que o menino já gosta do perigo? Ajude ele ao menos a fazer uma passagem tranquila...

LÁZARO
Eu sou assim. Algo no meu inconsciente me torna vulnerável a esse sentimento.

ANJO 1 e ANJO 2
Esse menino não tem medo, nem sente desespero...
Esse menino não tem medo, nem sente desespero...

LÁZARO
O tempo foi passando, e a vitamina em meu corpo se tornou um parasita que sugava minhas energias e não me deixava mais continuar. Foi então que percebi o meu erro.

Sentia ódio por ter sido abandonado... (Grita) Malditos! Deus, por que me abandonaste?

ARQUETIPO 3 - SÃO JOÃO MARIA VIANNEY

Desprovido da inteligência e das oportunidades da vida, perseverança foi o que me manteve vivo. Quando cheguei aqui, vi tanta perversidade e devassidão... Neste meio tenho medo ate de me perder. Mas eu resisto!

ANJO1

São João Vianney, rogai por nós!

ANJO2

Zele por minha alma, venha me proteger de toda luxuria e de sentimentos desnecessários. Tome minha alma e me faça de moradia para seu descanso.

JOÃO BATISTA

Quando me levaram para lá, achei que lá seria meu lugar de repouso, o qual eu me encontraria com Cristo todas as noites que eu me sentisse angustiado. (Indignado) Mas me enganaram! Tive que me recolher... E senti medo. Pela primeira vez em minha vida, senti minhas pernas bambas. O suor escorria pelo meu rosto... Mas era certo o meu desejo reprimido.

ANJO1

Tenha piedade Deus! O sangue que corre entre as pernas dessas mulheres será como atrativo para esse alma inocente e pura. Como podes deixar seu filho passar por essa tentação? Não sabes que a carne é fraca?

ANJO2

O senhor deveria proteger seus filhos, e não jogá-los nesse precipício onde a devassidão reina! Aqui deveríamos estar protegidos, deveria ser a nossa fortaleza, nosso refúgio, esse lugar que acalma e acalenta nossos corações. Esse lugar deveria se chamar...

TODOS OS ATORES EM CORO

A casa de todos os Santos!

(Aos poucos os atores saem de cena, permanecendo no palco apenas o Arquetipo 1, Anjo1, Anjo2 e Ariel.. Ondas com tecido azul se formam no palco, e entre as ondas, a personificação de Ariel)

ANJO1 e ANJO2

Como é lindo o canto de Iemanjá
Faz até o pescador chorar
Quem escuta a Mãe d'água cantar
Vai com ela pro fundo do mar

Mãe d'água
Rainha das ondas sereia do mar
Mãe d'água
Seu canto é bonito quando tem luar

ARIEL
Sua beleza era inigualável. Beleza igual a dela não existia. Seus cabelos longos e seus seios fartos faziam com que eu imaginasse coisas. Desde de criança eu já sentia isso, e mesmo depois de ter andado por esse mundão a fora, jamais encontrei em outras mulheres beleza igual a de minha mãe. Por isso, resolvi voltar.

ANJO1
Ariel tinha dois irmãos. Era o filho do meio, e sempre disputara com seus irmãos a atenção de sua mãe.

ANJO2
Sua mãe o mimava sempre, e talvez tenha sido esse um dos seus piores erros. Em uma noite qualquer, cedendo Ariel ao seus desejos, foi astuto esse menino! Por uma brecha da porta, ousou olhar e observá-la. Suas pernas ficaram trêmulas e, pela primeira vez, se embriagou com as curvas sinuosas do corpo de sua mãe.
Mãe das águas deixe suas vestes, venha acalentar seu filho que chora de fome com vontade de se saciar com suas tetas.

(Arquétipo 1 deixa suas vestes se tornando Joana. As ondas se acalmam e são retiradas do espaço cênico. Os dois irmãos de Ariel entram e se colocam em fileiras atras de Ariel)

ARIEL
Sou egoísta, não gosto de dividir o amor dela com mais ninguém! Para mim, todos vocês são intrusos!

ARQUIMEDES
Você sempre foi assim, parece que mesmo depois de muito tempo, não conseguiste se livrar do gosto doce das tetas de nossa mãe!

AARÃO
Você sempre foi um tolo, isso sim. Não sei como nosso pai não deu um jeito em você antes de você cometer essa loucura.

(Quebra de plano 1 - Contexto Surreal / Segue Plano Realista)

CENA 1

JOANA
Arquimedes, as coisas já estão prontas?

ARQUIMEDES
Sim minha mãe. Encontrei um rasgo em uma das redes de nosso pai, mas já consertei.

JOANA
Como é bom ter um filho como você, Arquimedes, com tanta sabedoria e cuidado. Sou muito afortunada mesmo por ter um filho como você...

(Ariel interrompe, indignado)

ARIEL
De nada valeria a rede de Arquimedes se não fossem meus braços fortes, minha mãe.

(Joana olha com doçura para Ariel)

JOANA
Claro meu filho... O que seria de Arquimedes se não tivesse seus braços para ajudá-lo a puxar a rede.

AARÃO
Ariel como sempre querendo chamar a atenção de nossa mãe, não é mesmo Arquimedes?

ARQUIMEDES
De nada valem seus braços fortes se não tiver inteligência para pular os obstáculos de sua vida, Ariel!

JOANA
Meus queridos filhos, não precisam brigar. Cada um tem uma habilidade, juntos vocês se tornam completos, e por isso precisam se manter unidos.

AARÃO
A Senhora esta certa, minha mãe! Não sei porque Arquimedes e Ariel teimam em discutir.

JOANA
Sim meu filho... Seu pai logo chegará para o jantar, e sabes muito bem como ele fica nervoso se nada estiver pronto conforme suas ordens.

ARIEL
Nosso pai sofre de exageros, minha mãe! Fica nervoso a toa. Vejo como ele a trata. A senhora é como uma rosa, ele não deveria te tratar desta maneira.

JOANA
Não diga isso, meu filho. Seu pai sabe bem como cuidar de nossa família e, se é tão rude, é porque tem suas razões.

ARIEL
(Indignado) Meu pai nunca tem razão!

ARQUIMEDES
Não contrarie nossa mãe, Ariel! Ela sabe o que fala!

ARIEL
Não estou contrariando ninguém, só não gosto da maneira como ele a trata.

JOANA
Ás vezes, seu pai pode ser rude, meu filho. Mas já me acostumei com seu jeito. A falta de peixes tem deixado seu pai muito nervoso, e eu entendo seu nervosismo. Ele se preocupa com vocês e acaba ficando com a cabeça quente. É esse o motivo do nervosismo de seu pai.

ARIEL
Tolice, minha mãe. Mesmo em outras épocas ele já a tratava mal.

ARQUIMEDES
(Grita) Cale-se Ariel, já disse para deixar nossa mãe em paz!

(Joana coloca a mão sobre a boca de Arquimedes e, com um olhar de ternura, o interrompe)

JOANA
Meu filho, não se atormente com isso. Seu pai ama todos vocês, e só tem ficado nervoso desta maneira por conta da falta de peixes. Seu pai ama muito sua mãe.

(Joana se aproxima para beijar a testa de Ariel)

ARIEL
Ninguém ama mais a senhora do que eu, minha mãe!

(Arquimedes se irrita e parte para cima de Ariel)

ARQUIMEDES
Já disse para você parar com essa conversa! Temos que respeitar nosso pai! Não sei porque se importa tanto com isso! Nunca vi nosso pai maltratar nossa mãe, isso só pode ser coisa de sua cabeça!

ARIEL
Me importo porque me preocupo com nossa mãe!

JOANA
Arquimedes, solte seu irmão! Já disse que não quero ver nenhum de vocês brigando, precisamos nos manter unidos! Meu filho acalme seu coração! Vou cuidar dos afazeres da casa, pois não quero que seu pai se aborreça quando chegar!

(Joana sai)

ARQUIMEDES
Você, como sempre, deixando nossa mãe irritada, não é mesmo, Ariel?

ARIEL
Eu só acho que nosso pai a trata muito mal, e não acho que ela mereça isso.

ARQUIMEDES
Se aquiete, Ariel!

AARÃO
Já vão começar a brigar de novo? Nosso pai logo chega, e se ele ver essa discussão, irá sobrar para nós três. Não quero ser castigado por algo que nem comecei.

ARIEL
Desculpe, não iremos brigar mais.

(Ariel, Aarão e Arquimedes começam a arrumar a rede de pescaria. Jerônimo, seu pai, chega e nota que eles ainda mexem na rede de pesca)

JERÔNIMO
Já não havia pedido para cuidarem disso antes?

ARQUIMEDES
Sim, meu pai. Já deixamos tudo pronto. Estávamos só revisando o conserto de uma das redes.

JERÔNIMO
E você, Aarão? Pronto para trazer muitos peixes amanhã?

AARÃO
Sim, meu pai, amanhã com certeza nosso dia será proveitoso.

JERÔNIMO
Deus te ouça meu filho, Deus te ouça... Porque esses últimos tempos não têm sido fáceis. Se as coisas não melhorarem, teremos que sair daqui.

(Jerônimo observa Ariel que não fala nada)

JERÔNIMO
E você, Ariel?

ARIEL
Eu o que, meu pai?

JERÔNIMO
Pelo que vejo, não se importa com o que estamos passando!

ARIEL
Mas é claro que me importo, meu pai.

JERÔNIMO
Se importa tanto, que nem expressa suas emoções em relação a isso.

ARIEL
Não acho que seja algo que eu deva me preocupar.

JERÔNIMO
Então quer dizer que passar necessidade não te abala?

ARIEL
Não disse isso!

JERÔNIMO
E você acha que eu passo o dia todo em alto mar para que? Hein? Me diz! (Pausa) Fico lá por vocês, para dar uma vida melhor para você e para seus irmãos!

ARIEL
Nunca te pedi nada!

(Jerônimo se irrita e levanta a mão para bater em Ariel, mas Arquimedes o impede)

ARQUIMEDES
Não meu pai, Ariel não sabe o que fala!

JERÔNIMO
Esse moleque sempre foi assim, abusado! Quando vai se tornar um homem, hein? Se tivesse uma mulher e tivesse as responsabilidade que seu pai tem, não se portaria dessa maneira!

ARIEL
Se eu tivesse uma mulher, com certeza não a trataria como o senhor trata minha mãe.

(Jerônimo se irrita e parte para cima de Ariel. Dessa vez Arquimedes não consegue impedi-lo, e Jerônimo consegue dar um tapa na cara de Ariel. Arquimedes e Aarão observam chocados)

ARQUIMEDES
Não, meu pai!

JERÔNIMO
Esse menino é muito abusado mesmo!

ARIEL
Maldito! Essa é a ultima vez que o senhor levanta a mão para mim!

AARÃO
Cale-se Ariel! Quer causar mais confusão?

(Aarão segura Ariel)

ARIEL
Me larga, Aarão...

ARQUIMEDES
Ariel ,vá para seu quarto! Quer mesmo continuar com essa discussão?

ARIEL
Maldito! Covarde!

ARQUIMEDES
Cale-se!

(Joana entra)

JOANA
Mas o que esta acontecendo aqui ?

ARQUIMEDES
Nada, minha mãe. Ariel já esta indo para o quarto.

JERÔNIMO
Nada que valha sua atenção, Joana. Acho que já dei uma lição nesse menino.

JOANA
O que fez com o meu filho, Jerônimo?

ARIEL
Covarde!

JOANA
Não fale assim com seu pai!

(Aarão e Arquimedes seguram Ariel, que continua tentando enfrentar seu pai)

ARIEL
Um covarde, é isso que ele é!

JOANA
Já disse para você falar assim com seu pai!

ARQUIMEDES
Ariel, retome a razão, e pare de enfrentar nosso pai!

(Enquanto Arquimedes e Aarão seguram Ariel, ele se debate na tentativa de enfrentar Jerônimo. Joana perde a razão e dá um tapa em Ariel. O silêncio se instala)

ARIEL
Até você, minha mãe?

JOANA
Cale-se, você já falou muitas bobagens!

ARIEL
Ele é um covarde... Prefere um covarde como ele ao amor de seu filho?

JOANA
Já disse para se calar! Você é meu filho, nunca uma mãe deixará de amar seu filho!

ARIEL
Então não seja covarde como ele!

JERÔNIMO
Esse menino perdeu a razão, não é possível!

ARQUIMEDES
Ariel, não falte com o respeito com nossa mãe!

JOANA
É isso que você acha que sou? Uma covarde?

ARIEL
Para viver com esse sujeito... (Pausa) Sim! Para mim você é tão covarde quanto ele!

JERÔNIMO
Mas eu vou é calar a boca desse moleque agora!

(Jerônimo parte para cima de Ariel)

ARQUIMEDES
Não, meu pai!

AARÃO
Meu pai, não faça isso! Ariel não sabe o que fala!

ARIEL
Venha, que dessa vez estou disposto a te enfrentar!

AARÃO
Por favor, não sabes o que fala meu irmão!

JOANA
(Grita) Parem! (Olhando fixamente para Ariel) Filho, tu sabes muito bem que sua mãe te ama, não sabe?

ARIEL
Se me ama mesmo, venha embora comigo!

JOANA
Do que está falando? Não posso deixar meu esposo e nem seus irmãos! Nem eu e nem você irá sair daqui, Ariel! Essa casa é nossa, construída com muito suor! Suor vindo do rosto de seu pai!

ARIEL
Venha minha mãe, eu juro que te protegerei de tudo!

JOANA
Eu já tenho meu porto seguro, e esse porto é seu pai!

ARIEL
(Grita) Esse covarde?

ARQUIMEDES
Cale-se, Ariel! Essa sua fixação pela nossa mãe está fazendo com que você perca a razão!

JERÔNIMO
O que esse moleque está falando?

AARÃO
Meu pai, não dê atenção ao que ele fala! Por favor, Ariel, chega! Cesse essa discussão!

ARIEL
Vamos, minha mãe? Venha comigo! Vamos embora daqui! Deixe, esse covarde para trás!

JOANA
Ariel... Não vou a lugar algum. Nem eu, e nem você! Porque aqui é o seu lugar, é o meu lugar, e juntos devemos ficar! Agora pare de bobagens, ou só irá aumentar a irá de seu pai! Os filhos devem obediência aos pais , ou se esqueceu disso?

ARIEL
Não, minha mãe...

(Joana o interrompe)

JOANA
Quer mesmo continuar essa discussão?

ARIEL
Se minha mãe não vai comigo, eu irei sozinho!

ARQUIMEDES
Estais louco?

ARIEL
Não... Só não quero continuar a viver debaixo do mesmo teto que esse covarde!

AARÃO
Mas do que falas? Nosso pai é um homem bom! Vez ou outra é rude para que possamos nos tornar homens de honra!

ARIEL
Não existe pior honra que essa! Se é para ser como ele, prefiro morrer!

(Jerônimo perde a paciência e parte para cima de Ariel. Ele consegue dar um tapa certeiro, que faz com que Ariel caia no chão, todos ficam assustado com a atitude de Jerônimo)

JERÔNIMO
Meu filho,! Eu falei para se calar e não aumentar a ira de seu pai!

(Ariel, ainda tremulo e caído no chão, olha para sua mãe com um olhar de despedida)

ARIEL
Está vendo? É com esse covarde que prefere ficar? Prefere se deitar com ele do que ter o amor de seu filho para sempre?

JOANA
Já disse para se calar, Ariel!

ARIEL
E você, “meu pai”, nunca mais irá colocar suas mãos em cima de mim. Para você, eu desejo a morte. Essa é a praga que desejo. (Olha para Joana) E já que não vai comigo, “minha mãe”, eu vou sozinho!

(Luz baixa, soa sonoplastia sugerida, anjos entram)

(Plano A: biombo com imagens sugestivas da trajetória de Ariel)

ANJO1
E nesse mesmo dia, Ariel deixa a casa de seus pais. Juntou suas trouxas, e saiu. A praga que jogara em seu pai teve mesmo muito poder. Meses depois, seu pai foi consumido pela depressão. A falta de peixes sucumbiu seu psicológico, e ele não suportou a ideia de não conseguir sustentar seus próprios filhos.

Foi então que a morte, com toda sua classe, o retirou de cena. Arquimedes e Aarão tomaram o rumo de sua vida, deixando para trás sua mãe. E assim, Joana permaneceu sozinha.

ANJO2

Ariel então se jogou no mundo. E nessa caminhada, ele cruzou com muitas mulheres. Gozou e se lambuzou em um mundo de libertinagem. Em muitas tetas mamou, mas ainda assim, mesmo saciado, não encontrara mulher com o olhar tão doce quanto o de sua mãe. Era certo que a nostalgia o perseguia, e mesmo depois de muito caminhar, Ariel resolve voltar... Seria certo esse retorno?

ANJO1

Ariel é muito levado mesmo... Chegou sorrateiro, enquanto sua mãe tomava banho. Apalpava seu membro, imaginando e desejando mamar em suas tetas novamente. Ariel era muito astuto... Por 7 noites ele cumpriu o mesmo ritual: chegava de mansinho, e por uma brecha na porta observava sua mãe a tomar banho. Na oitava noite não resistiu. Cedeu aos seus instintos e resolveu entrar no banheiro, enquanto sua mãe tomava banho.

ARIEL

Boa noite, minha mãe!

JOANA

(Assustada) Ariel! Saia daqui! Não vê que estou sem minhas vestes?

ARIEL

Hoje não preciso sair daqui, minha mãe.

JOANA

Saia! Respeite sua mãe! Não pode me ver assim!

ARIEL

Não... Andei por esse mundo a fora, e não encontrei em nenhuma mulher, nenhuma que tivesse o seu olhar.

JOANA

Do que você está falando?

ARIEL

É você, minha mãe! É você quem eu sempre desejei! É você quem eu quero!

(Ariel se aproxima de sua mãe, e a toma a força. Joana grita e resiste. Ariel percebe que ela não irá ceder, e com uma faca, Ariel corta seus seios)

ANJO1
Ariel não resistiu aos seus instintos e se entregou. Joana foi uma lutadora. Resistiu até o fim, pois sabia que não podia deixar que seu filho a tomasse como mulher. (Sussurrando) Isso é pecado!

ANJO2
Indignado com a recusa, Ariel não resistiu. Ele precisava mamar naqueles seios mais uma vez. Com uma faca arrancou os seios de sua mãe, e os guardou como lembranças(Anjos riem)...Que cômico...

CENA2 - LIGAÇÃO

(Sonoplastia sugerida)

APRESENTADORA
Boa noite! Tenso essa coisa, né gente? Menino mal, foi lá e cortou a teta da mãe, sem dó nem piedade! Ih, não gosto dessas coisas... Voltamos para mais um programa! É para mim sempre um prazer estar aqui com vocês! Hoje vamos receber um convidado que seu nome é “X”... Gente, tá certo isso aqui? Ô, produção? Essa porra de ficha tá certa?

(Finge ouvir o diretor no ponto)

APRESENTADORA
Ah, sim obrigado diretor! Então a ficha tá certa? Hã? O quê? “Amominato”? Ah, tá, anonimato... Desculpe incomodar, viu? É que as vezes eu fico perdida com essas coisas... O quê? O senhor está mandando eu parar de falar? Mas como o senhor é mal educado! Eu falo a hora que eu quiser, nenhum homem manda eu me calar! O quê? Você não é homem? (Pausa) Gente, mas que voz grossa é essa então, meu bem? Faz gargarejo, isso é bom, faz bem para garganta! Você ta mandando eu calar a boca de novo? Eu já não disse que homem nenhum...(Pausa) Opa, desculpe, você já me disse que não é homem! Sorry, querida! Eu não vou ficar mais discutindo com você, não! (Grita) Sua “sapatona” burra! Se eu te encontrar na esquina, vou dar na sua cara! Sua “vagaranha”! Tá pensando o quê? Que vai falar comigo desse jeito? Eu sou mulher honesta e limpinha, já você é uma “sapatona” sem vergonha! Olha aqui, meu bem! Meu “benhê”, se tivesse um sapato grande eu ia enfiar ele na sua cara! Não gosto de sapatão! Sua “desgramada”! Não... Não sou burra... O quê? Eu estou ao vivo? (Olha para a plateia e fica sem graça) Tá tudo bem, querida. Ok, estou ao vivo no programa, logo mais nos falamos. Gracinha essa diretora! Amo ela, gente!
Mas voltando ao programa, hoje iremos receber o convidado “X”. (Rindo) Gente, que nome estranho esse! Não podia ser “Super X”, ou “Super X Cap” igual àquele comercial de banco... Ou ate “X-Man”, Ficaria mais legal que convidado "X"! Bom, não vamos discutir sobre o nome, mas que é feio, é feio!

(Escuta um apito pelo ponto)

APRESENTADORA
Caralho, que porra é essa? Vai me deixar surda mesmo? "Sapatona" do caralho! Gente, eu vou arrebentar essa mulher! Na hora que eu pegar essa desgracada e ver a cara dela de "bolachão", vou dar na cara dela, porque nem de "sapatona" eu gosto! (Ri sem graça para o publico e volta ao tema do programa) Vamos começar de novo! Boa noite! Hoje vamos receber, aqui em nosso programa, o convidado "X"! E hoje, nosso programa vai tratar sobre a homofobia. Alguém sabe o que é homofobia?

(Joga para a plateia, e pega a ficha para ler sobre o assunto)

APRESENTADORA
(Lendo) "A homofobia designa um tipo de preconceito em relação às pessoas que possuem relações homoafetivas, sejam entre homens ou mulheres. Logo, qualquer ato ou manifestação de ódio, aversão, repulsa ou rejeição são sintomas der homofobia." Gente... Forte isso, né? Eu odeio gente homofóbica, tenho pavor! Quando eu olho para os homofóbicos, me dá uma raiva... "Bafão", né gente? E hoje, vamos receber o convidado "X" pra contar um pouco de sua história! Então, palmas para o nosso convidado!

(Sugere palmas para plateia, enquanto convidado entra. O mesmo está com uma placa com a letra "X" desenhada. A apresentadora ri)

APRESENTADORA
Gente, o que é que é isso? É o "amominato"? Boa noite, senhor "X", tudo bem?

CONVIDADO
Sim, muito bem!

APRESENTADORA
Eu também estou muito bem, meu querido! Mas me conte mais sobre sua historia.

CONVIDADO
Eu estava na companhia de um amigo, sentado na calçada, esquina da famosa casa noturna "Casa Paga Boquete". Um carro, com quatro jovens, passou e um deles gritou: "veado"!

APRESENTADORA
E aí, o que você fez?

CONVIDADO
Nada, continuamos sentados.

APRESENTADORA
Nada? Vocês não fizeram nada? Se alguém me chama de "égua", eu dou na cara do sujeito!

CONVIDADO
Em seguida, dois jovens desceram do veículo e correram em nossa direção.

APRESENTADORA
E o que você fez dessa vez?

CONVIDADO
Corri... Mas eles nos alcançaram.

APRESENTADORA
Não aguentou correr? Você é fumante? Filha, bicha tem que correr! Tem que correr bastante para não levar curra! Quer dizer, não sei, tem bicha que adora uma curra, né? (Ri)

CONVIDADO
Não senhora, eu não sou bicha! Bicha é o que tem dentro da sua barriga.

APRESENTADORA
Afe... Além de bicha, é antipática... Então deve ter andado como uma pata choca, né? Sim, porque com essa fala mole que você tem, com certeza o andar deve ser mole também. Aí corre e não aguenta. É pedir pra apanhar, não é mesmo, senhor "X"? Quer saber de uma coisa? Sua história não tem nada de interessante, e não esta aumentando minha audiência. Não vi nenhum pontinho subir até agora,! Já perdi tempo demais com você. Muito obrigado por sua presença, e vê se para de fumar. Assim, quem sabe, vai aguentar correr quando os boys forem te pegar pra currar, tá? É isso ai, minha gente! E esse foi mais um programa da Odete, esta que vos fala!

(Escuta novamente o diretor no ponto)

APRESENTADORA
De novo você, sua "sapatona"! Que porra de ficar me enchendo o saco e gritando na minha orelha! Fica quieta, quietinha! Eu vou pegar meu tamanco e dar na sua cara! Vê se vira mulher e, pelo amor de Deus, fala fino, por favor caramba!

(Apresentadora sai aos berros)

CENA 3

ANJO1
Desde criança, Lázaro já desafiava a vida. Em uma de suas brincadeiras no parque. Se jogou de um escorregador só para quebrar o braço.

Um dos motivos que o levou a fazer isso, foi porque um de seus amigos estava usando gesso no braço na mesma época, e ele queria usar também(Ri). Levado esse menino! Mas em seu primeiro tombo, nada aconteceu. Nenhum osso se quebrou, nem um corte sequer! Se tivesse valido a pena ter se jogado do alto do escorregador... Mas para ele, tudo aquilo foi frustrante.

ANJO2

E dessa frustração nasceu seu desejo pelo risco! Risco esse que por muitas vezes o levou a fazer bobagens. Mas, sua maior frustração foi quando, contra a sua vontade, Lázaro foi tocado. E quando digo tocado, é no sentido literal da palavra. Mas Lázaro também foi um afortunado. Não se engane, não tenha dó dele. Isso tudo foi apenas o começo.

(Plano 1 Lázaro / futuro)

LÁZARO

Hoje estou nessa cadeira de rodas por conta de um derrame provocado pela minha doença. As primeiras vezes que senti meu corpo enfraquecer, eu ouvia bem ao fundo um ruído agudo, que soava dentro de minha cabeça. Começou assim. (Ri) Hoje, não posso dizer que sou mais vitaminado! A vitamina, que eu sempre desejei, se tornou um parasita. E este parasita só ira deixar de existir quando eu morrer... (Rindo) Entendeu? Se eu morro, ela morre comigo, e a gente vive nessa briga, eu e ela... Como as coisas são engraçadas. A vitamina hoje, me consome. O meu desejo pelo risco começou quando eu ainda era criança. E não vá achar que eu era tão peralta assim. Me jogar de um escorregador foi apenas o começo. Confesso que minha adrenalina foi lá pra cima e quando isso acontece... Aquilo me fazia sentir vivo! Por isso, toda oportunidade que eu tinha, eu me arriscava, só para ter aquela sensação de novo. (Pausa) Já criança, enfrentava certos desafios. Meu pai abandonou minha mãe ainda grávida, e até hoje o desgraçado não me conhece. Sumiu no mundo. De vez em quando, mandava cartões de natal e alguns presentes no final do ano, mas nunca apareceu para me ver. Minha mãe por um tempo ficou sozinha e, quando completei 6 anos, ela conheceu um novo homem e casou-se. Coitada, ela merecia ser feliz... Acho que fui muito solidário com a posição dela, pois de imediato recebi esse novo homem em nossa casa na esperança de que ele a fizesse feliz. (Rindo) Até o chamava de pai.! (Pausa/reflete) Pai... Maldito! Não demorou muito tempo para esse homem mostrar seu verdadeiro "eu”. As minhas lembranças se tornam mais fortes aos 7 anos, mas pode ser que isso tenha acontecido antes, não sei...

(Plano de fundo com imagens / construção de cena sugestiva da ação)

CÍCERO

Lázaro, venha ate cá, moleque! Você é surdo? Venha cá!

LÁZARO
Não ouvi o senhor chamar. Deseja alguma coisa?

CÍCERO
Sua mãe saiu, foi fazer algumas compras porque nossa dispensa está vazia. E você só tem dado mais despesas. Agora, com você entrando para escola, a despesa será ainda maior. Serão despesas com livros, material escolar, fora o uniforme! (Irritado) E ainda quando te chamo para me fazer um favor, você se finge de surdo?

LÁZARO
Desculpe senhor Cícero, já disse que não ouvi me chamar. Deseja algo?

CÍCERO
Quero beber alguma coisa. Pegue esse dinheiro e me traga uma aguardente. Aproveite e compre algo para você. Algo doce. Gosta de doces?

LÁZARO
Sim, gosto.

CÍCERO
Então, me traga uma aguardente e aproveite para comprar um pirulito pra você.

(Lázaro sai. Cícero se levanta e coloca um disco antigo para tocar na vitrola. Acende um charuto e se senta. Minutos depois, Lázaro retorna com a garrafa de aguardente e um pirulito)

CÍCERO
Foi rápido hein, Lázaro? Ainda bem que para isso você foi ligeiro! Agora me diga: comprou seu pirulito?

LÁZARO
Comprei sim.

CÍCERO
Deixe-me ver.

(Lázaro, acanhado, tira o pirulito do bolso e entrega para Cícero. Ele observa o pirulito ainda fechado e após um tempo, o abre)

CÍCERO
Pirulito de morango... você gosta?

LÁZARO
Gosto sim, senhor!

(Cícero coloca o pirulito na boca, chupa por um tempo e oferece novamente para Lázaro)

CÍCERO
Toma, chupe seu pirulito.

LÁZARO
Não, senhor, pode ficar.

(Cícero se irrita e grita com Lázaro)

CÍCERO
Eu mandei você chupar, moleque, não ouviu? Ou está se fazendo de surdo novamente?

LÁZARO
Não quero mais, senhor!

CÍCERO
Por quê não quer mais, garoto? Porque eu coloquei o pirulito em minha boca?

(Cícero se irrita e força Lázaro a chupar o pirulito)

CÍCERO
Vai garoto, coloca esse pirulito na boca! (Coloca o pirulito na boca de Lázaro e começa passar pelos lábios dele) Isso, assim... Chupa... Ele tá gostoso?

(Lázaro balança a cabeça, afirmativamente)

CÍCERO
Gosta de chupar, Lázaro?

(Lázaro fica sem graça e tira o pirulito da boca. Cícero se irrita)

CÍCERO
Não para, moleque! Já disse que é para você continuar chupando o pirulito que eu te dei!

(Lazaro coloca o pirulito na boca novamente)

CÍCERO
Isso, isso mesmo... Gosta de se lambuzar com o pirulito, não é mesmo?

(A musica que toca na vitrola termina. Cícero tira o pirulito da boca de Lázaro. E vai até a vitrola para desligá-la. Reflete por um momento)

CÍCERO

Lázaro, vou subir para o quarto. Pelo jeito sua mãe ainda vai demorar. Assim, tenho mais tempo para ficar um pouco a vontade com você. Estou subindo, não demore a subir também.

(Quebra de contexto realista. Cícero sai, Lázaro permanece no foco lateral esquerdo, atrás de um biombo. A cena se monta com Cícero sentado em uma cadeira)

ANJO1

Mas que ser desprezível! Como pôde olhar assim para esse garoto? Era certo o medo de Lázaro, ele era apenas um menino, mal conseguia se defender.

ANJO2

Médico dos pobres, senhor absoluto de todas as doenças, protetor dos desamparados, humildes doentes e médicos! Não deixe que Lázaro seja violado! Não vê que ele ainda é apenas uma criança?

(Cena atrás do Biombo)

CÍCERO

(Grita) Lázaro! Lázaro! Seu moleque, venha até o meu quarto!

LÁZARO

Pois não, senhor.

CÍCERO

Venha cá, meu menino... sente-se em meu colo...

(Lázaro, com medo, senta no colo de Cícero)

CÍCERO

Isso, meu garoto... Vai se tornar um homem bonito quando crescer. Venha, sinta-se a vontade. Fique aqui, sentado do meio das minhas pernas...(Pausa) Isso, isso mesmo... Sente alguma coisa?

LÁZARO

Senhor, estou com medo!

CÍCERO

Não precisa ter medo, não há nada a temer. Só me prometa uma coisa: se falar alguma coisa para alguém, você vai levar a pior surra que levou em sua vida.

(Cícero, arranca a bermuda de Lázaro e o coloca de quatro. Luz baixa)

LÁZARO
E foi assim o inicio de minha infância. (Pausa) Engraçado, essa é uma das lembranças mais fortes da minha infância, e mesmo depois de muito tempo, ainda permanecem em minha cabeça. Eu era apenas uma criança, e foi exatamente nessa época que desenvolvi esse desejo exagerado pelo perigo. Aquela tinha sido a primeira vez. Depois disso, (Rindo) eu mesmo o procurava para que ele me tocasse. E toda vez que minha mãe saia, eu corria para o quarto dele, na expectativa de tê-lo em cima de mim novamente. Era tudo sempre muito rápido, como um coito interrompido, o prazer que para na garganta! A sensação de medo, e o receio de que minha mãe chegasse e nos pegasse na cama, fazia com que minha adrenalina aumentasse ainda mais! (Pausa) Um dia ela retornou mais cedo e tanto eu quanto ele não ouvimos a porta abrir. Eu estava deitado sobre o peito dele, ainda sem roupa. No meio das minhas pernas, escorria o sangue da minha violação. (Pausa) Ela não parava de gritar. Ele negou até a morte, e disse que eu é quem tinha seduzido ele, a convencendo de que eu era o culpado! Ainda hoje ouço os gritos dela. Esses gritos ecoam dentro de minha cabeça. Ela não parava de chorar. Depois disso, ela se separou de Cícero. Foi embora em busca de um novo amor, pois o dela havia violado a inocência de seu filho. Fui levado para um orfanato, e foi lá que cresci. Meu desejo pelo perigo não parou ai. Ele havia apenas nascido, e só evoluiu depois disso. (Pausa) Ainda morando no orfanato, fiz meus 18 anos e já estávamos da década de 80. Minha vida era pura perversão. Transava em média com 5 a 8 pessoas por dia, e eu não fazia qualquer distinção. Não me importava com sexo, raça ou tamanho. Eu queria me deitar com tudo e todos.(Pausa) Foi quando uma pessoa próxima... (Relembrando) Uma amiga, que também morava no orfanato... (Rindo) Uma perdida, que fazia programas só para ter dinheiro e comprar suas drogas... Pois é, essa garota descobriu que havia contraído o vírus do HIV. Naquela época nem sabíamos o que era isso. Eu só ouvia falar que era uma doença enviada por Deus, para penitenciar os humanos. Como um castigo divino, igual aconteceu em Sodoma e Gomorra, sabe? Diziam que era uma penitência para homens transgressores como eu.

(Sonoplastia sugerida, apresentadora entra. Plano surreal)

APRESENTADORA1
12 de dezembro de 1977: Morre, aos 47 anos, a médica e pesquisadora dinamarquesa Margareth P. Rask. Ela havia estado na África, estudando o Ebola, e começara a apresentar diversos sintomas estranhos para a sua idade. A autópsia revelou que seus pulmões estavam cheios de micro-organismos que ocasionaram um tipo de pneumonia. (Irônica) Coisa estranha, não é?

APRESENTADORA2
1981: Descreve-se pela primeira vez a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, contudo, sem nomeá-la cientificamente.

LÁZARO
Dizia-se que era uma espécie de castigo (Rindo) Castigo... Chamaram de "Peste Gay". Falaram também que, em toda e qualquer relação, deveria-se usar camisinha para se proteger. O engraçado era eu que até cheguei a usar em algumas relações, para "me proteger". Com o tempo, fiquei cansado dessa historia e voltei aos velhos hábitos. Os anos se passaram e o "boom" do HIV diminuiu. Uma medicação revolucionária foi descoberta, prometia prolongar a vida dos pacientes infectados e diminuir os sintomas causados pela doença das pessoas com HIV.

APRESENTADORA1
1984: Descobre-se o “retrovírus”, considerado agente etiológico da AIDS.

APRESENTADORA2
1989 - Um grande número de novas drogas tornou-se disponível no mercado para tratamento das infecções oportunistas, e aí a galera aproveitou! Deixou de ligar para a chamada "Peste Gay", e todo mundo começou a dar o cu a vontade novamente.

LÁZARO
Os anos de passaram, e a sorte ainda permanecia do meu lado. Mesmo com uma vida obscura de perversão, a Aids ainda não havia me tocado. Comecei a achar que eu era imune. Mesmo tendo uma vida promiscua, já havia feito o exames por diversas vezes, e nada.

ENFERMEIRA1
Bom dia, tudo bem com o senhor?

LÁZARO
Sim, eu vim fazer um novo teste.

ENFERMEIRA1
Mas o senhor já fez o teste semana passada!

LÁZARO
Sim, eu sei, mas essa semana transei com mais 25 pessoas, e preciso fazer o teste de novo.

ENFERMEIRA1
Senhor, deve-se respeitar o tempo da janela imunológica. Já orientamos o senhor que sexo sem proteção é muito arriscado.

LÁZARO
Você não entende, eu gosto do risco!

ENFERMEIRA2
Bom dia, senhor.

LÁZARO
Bom dia, eu vim fazer o exame de HIV.

ENFERMEIRA2
Senhor, o resultado do exame que fez da semana passada nem saiu. O senhor deve aguardar sair o primeiro resultado.

LÁZARO
Você não entende, eu não posso aguardar. Preciso fazer outro teste. Essa semana, transei com mais de 40 pessoas.

ENFERMEIRA2
Desculpe, mas o senhor terá que aguardar.

(Quebra de Plano Surreal)

LÁZARO
Foi uma luta, confesso que foi uma luta. A cada novo exame, as palavras "não reagente" saiam da boca das enfermeiras sorridentes. (Irritado) Ah, eu odiava aqueles sorrisos! Ficar nessa dúvida me atormentava, eu precisava ter a certeza. Assim poderia transar tranquilamente, sem me preocupar em me infectar. Afinal, estando infectado, eu poderia ficar mais tranquilo. Um dia desses, saindo do hospital e com mais um exame "não reagente" nas mãos, no meio do caminho andando a pé para casa, encontrei uma mulher. De início demonstrou ser bem simpática comigo. Chegou perto e me perguntou se eu estava bem. Eu havia acabado de sair de mais um hospital. Sentei em um banco, perto de um parque. Ela estava silenciosa. Sentou ao meu lado, e ficou olhando para as crianças que corriam no parque. Respondi a ela "Estou bem, e você? Tudo bem"?

SENHORA Z
É engraçado...

LÁZARO
O que é engraçado?

SENHORA Z
Ver as crianças brincando. (Apontando para a plateia) Veja, repare na felicidade delas! Quando se é criança, tudo é perfeito.

LÁZARO
Nem sempre...

SENHORA Z
A vida sempre causa essas dúvidas.

LÁZARO
Pois é...

(Lázaro tira do bolso o exame negativo que acabara de pegar no hospital. Fica observando as crianças, assim como Senhora Z)

SENHORA Z

O que tem na mão?

LÁZARO

Meu exame.

SENHORA Z

Você está doente?

LÁZARO

Não, não estou.

SENHORA Z

Então, isso é uma coisa boa!(Repara no olhar triste de Lazaro) E porque esta com essa cara?

LÁZARO

Nada demais. Mas acho que não estar doente é sim uma coisa boa.

SENHORA Z

Ainda tem alguma dúvida?

LÁZARO

Aí é que está o "x" da questão! Eu odeio ficar com dúvidas!

SENHORA Z

Mas, nesse caso, você não esta em dúvidas. Você está com o exame na mão, e está saudável! Logo, isso é muito bom. (Senhora Z pega o exame da mão de Lázaro e abre) Você foi fazer um exame de HIV?

LÁZARO

Sim.

SENHORA Z

E deu negativo! Porque está com essa cara?

LÁZARO

(Irritado, Grita) Você não entende! Eu transo em média com mais de 100 pessoas por semana! Sempre falam para aguardar essa porra de janela imunológica, e toda semana é a mesma coisa! Eu pego o resultado do exame e dá negativo! Estou começando a achar que sou imune.

SENHORA Z

Ninguém é imune, você apenas tem sorte! Já outras pessoas, como eu, não.

LÁZARO
Do que você esta falando? Você é soropositiva?

SENHORA Z
Sim. Há dez anos, mais ou menos. Inclusive, acabei de sair do mesmo hospital que você.

LÁZARO
Sério?

SENHORA Z
Sim.

LÁZARO
E você pegou de quem?

SENHORA Z
Não sei.

LÁZARO
Como assim, não sabe?

SENHORA Z
Já ouviu falar da “Roleta Russa do HIV”?

(Quebra do contexto realista / Plano surreal)

APRESENTADORA1
Roleta russa é um jogo de azar onde os participantes colocam uma bala - tipicamente apenas uma - em uma das câmaras de um revólver. O tambor do revólver é girado e fechado, de modo que a localização da bala fique desconhecida. Os participantes apontam a arma para suas cabeças e atiram, correndo o risco da provável morte caso a bala esteja na câmara engatilhada. "Wikipédia" também é cultura! Não somos apenas loiras burras, peitudas e gostosas!

APRESENTADORA2
A “Roleta Russa do HIV” é a mesma coisa, só que em vez de uma arma em sua cabeça, você tem um pinto do seu cu, ou em qualquer outro orifício que desejar! (Rindo) Adoro pica no cu!

APRESENTADORA1
Mas como é mal educada! Eu toda empenhada na minha pesquisa, e você falando em cu!

(As apresentadora começam a brigar, e saem. Aos poucos, atores masculinos entram ao palco, com a genitália escondida atrás de potes de vitaminas)

(Quebra de plano surrealista)

SENHORA Z
Você escolhe seu grupo, tipo “clube do bolinha”. Depois disso, rola uma festa. Geralmente, você precisa ser convidado por alguém. É sempre tudo no absoluto sigilo. Você entra, e conhece dezenas de pessoas. De repente vem o toque, a ereção, a penetração... Uma dessas pessoas esta infectada, só que você não sabe quem é. Você roda, roda, roda... e pode ser que o tiro acerte você. Se acertar, você se torna um vitaminado!

(Atores em forma de roleta russa, Lázaro no meio)

LÁZARO
Gostei desse jogo! Entrei pra valer, e não parei mais. Recebi um convite, e fui à minha primeira festa! Regado a drogas e muito sexo, me embalei no ritmo da roleta!

ATIRADOR1
Vamos Lázaro, mostre sua bravura!

ATIRADOR2
Lázaro não tem medo!

ATIRADOR3
Não sente desespero!

ATIRADOR4
Uni-duni-tê!

ATIRADOR5
Sala-mê, Min-guê!

TODOS OS ATIRADORES EM CORO
O sorvete colorê, escolheu você!

(Atiradores congelam)

LÁZARO
A bala me pegou em cheio! Pronto, agora pra mim não havia mais dúvidas!

SENHORA Z
Tem certeza?

(Atiradores saem, e Lázaro cai no chão. Senhora Z se aproxima. Lázaro permanece caído)

SENHORA Z
A vida é sempre cheia de dúvidas, Lázaro, e você não será detentor de todas as respostas. Parabéns, agora você também se tornou um vitaminado. Espero que sua passagem seja tranquila. Eu estou indo embora agora, já cumpri minha missão. Eu sou o seu "desejo".

Você foi tão burro, que não me reconheceu e não percebeu. Bon voyage, Lázaro! bon voyage, meu caro! Só espero que sua travessia seja tranquila!

ANJO1

Lázaro caiu no mundo de riscos, se entregou de tal maneira que, se reinfectou com outros vírus, várias vezes! Pobre Lázaro! Ele tinha sido realmente premiado! E mesmo depois de saber que estava vitaminado, continuou a transar sem proteção com diversas pessoas. Muitos por ai andando sem saber que estão infectados. (Apontando para a plateia) Um deles pode ser você! Hoje o vírus já tomou conta de seu corpo, e o seu desejo se tornou realidade!

ANJO2

Cabe ao nosso mestre que o leve em segurança, e facilite sua travessia.

(Anjos retiram corpo de Lazaro do chão)

ANJOS EM CORO

É Obaluaê
É Obaluaê
É Atotô
É Obaluaê
É Obaluaê
Tenho segredo da vida
Do começo e do fim
O meu senhor das palhas
Tenha muita dó de mim
Na procissão das almas
Que partem pro infinito
Ele vai mostrando á elas
Outro mundo mais bonito!

CENA 4

(Atores entram usando capuzes marrons de padres. Ambientação muda para um mosteiro. Sonoplastia sugerida soa. Entra uma a cruz de madeira. Iluminação diminui)

PADRE ANTÔNIO

Seja bem vindo ao nosso mosteiro, Padre João Batista.

PADRE JOÃO BATISTA

Muito obrigado meu irmão Antônio! Não conhecia as instalações aqui. É grande este mosteiro!

PADRE ANTÔNIO

Ah, sim ! Nos mantemos longe da cidade, pois aqui teríamos um espaço maior para adorar a Deus e catequizar os mais próximos.

PADRE JOÃO BATISTA
Espero que meu trabalho contribua com as ações desse mosteiro. Vim para ajudar, não me importo com o trabalho. (Rindo) Tenho braços fortes para aguentar a labuta!

PADRE ANTÔNIO
Acredito que sim, e aqui ajuda sempre é bem vinda. Vou levá-lo para conhecer nosso hegúmeno. É ele quem dita as regras e lhe passa como funciona o mosteiro.

PADRE JOÃO BATISTA
Estou muito empolgado. Essa indicação me ajudou muito. Eu precisava me manter longe da cidade, para me concentrar mais em Deus, e acho que aqui será um bom lugar para isso.

PADRE ANTÔNIO
Aqui se tem muito trabalho, e com certeza será bom para você.

(Irmã Ruth se aproxima)

PADRE ANTÔNIO
Essa é nossa irmã Ruth. Ela também nos ajuda a organizar as coisas por aqui.

IRMÃ RUTH
Sua bênção, Padre.

(Padre Antônio sai. Irmã Ruth observa até ele estar distante e então, fala com Padre João Batista, em tom de segredo e urgência)

IRMÃ RUTH
Padre, espero que seja nosso Salvador!

PADRE JOÃO BATISTA
Do que fala, irmã Ruth?

IRMÃ RUTH
Esse não é um bom lugar para adorar a Deus, Padre.

PADRE JOÃO BATISTA
Como assim, irmã? Não estou entendendo.

IRMÃ RUTH
O Reverendo é um sádico! Ao cair da noite, você escutará os lamentos e gritos das mulheres e dos homens fornicando e saciando seu desejo podre! Tudo cheira a carniça! Padre, você tem que nos salvar!

(Irmã Ruth se desespera ao perceber que Padre Antônio esta retornando com o Reverendo Pedro)

PADRE JOÃO BATISTA
Não estou entendendo nada do que fala, aqui é um mosteiro, não é?

IRMÃ RUTH
É, mas...

(Padre Antônio chega, juntamente com o Reverendo)

PADRE ANTÔNIO
Padre João Batista, este é o Reverendo Pedro.

REVERENDO PEDRO
Seja bem vindo, Padre.

PADRE ANTÔNIO
Irmã Ruth, vamos deixar nosso reverendo e o Padre João a vontade, sim?

(Padre Antônio e Irmã Ruth saem)

PADRE JOÃO BATISTA
Reverendo, fiquei muito feliz com minha indicação, espero que meu trabalho contribua muito aqui no mosteiro.

REVERENDO PEDRO
Me poupe de sua alegria, Padre. Aqui temos regras, e espero que você as respeite. Aqui não vemos com bons olhos aos infratores.

PADRE JOÃO BATISTA
Claro, Reverendo! Estou aqui para auxiliar em tudo que precisar! Como disse, sei que é uma oportunidade única!

REVERENDO PEDRO
Espero que saiba mesmo o valor desta oportunidade.

PADRE JOÃO BATISTA
Não tenho problemas com regras, e se por acaso infringir algumas delas, será somente por desconhecimento. Se acontecer, pedirei perdão a ti e a Deus, mas irei me policiar para que nada aconteça.

REVERENDO PEDRO
Assim espero. Mesmo para Deus, algumas coisas não têm perdão. E como disse, para nós é imperdoável violar as regras.

PADRE JOÃO BATISTA
Não se preocupe, Reverendo. Peço, por favor, que me explique quais são as regras.

REVERENDO PEDRO
Ao anoitecer, todos os Padres devem seguir para seus aposentos. Eles ficam na ala oeste do mosteiro.

A ala leste é uma região totalmente proibida durante a noite. Esta é a regra principal. Caso seja atormentado durante a noite, tenha algum pesadelo que tire seu sono, ou mesmo queira se esquentar durante a noite, não deve, em hipótese alguma, cruzar os limites da ala leste. Estamos entendidos, Padre?

PADRE JOÃO BATISTA
Sim Reverendo, não se preocupe, não terá nenhum problema comigo.

REVERENDO PEDRO
Procure também evitar conversas desnecessárias com as freiras. Peça somente o necessário. Precisamos manter a hierarquia aqui, entendeu?

PADRE JOÃO BATISTA
Sim, claro. Como disse, não terá problemas comigo, Reverendo. Sou um servo leal, sei obedecer as regras. Não se preocupe.

REVERENDO PEDRO
Ótimo. Agora pode ir. As demais regras serão passadas com o tempo. Procure o Padre Antônio, ele irá mostrar onde ficam seus aposentos.

PADRE JOÃO BATISTA
Obrigado, Reverendo. Estou ansioso para começar meus trabalhos e catequizar o máximo de pessoas da região.

REVERENDO PEDRO
Não se engane, Padre. As pessoas daqui não são diferentes das pessoas da cidade. Aqui é ainda pior, pois gostam de se tratar como animais.

PADRE JOÃO BATISTA
Estou pronto para começar o meu trabalho. Como disse ao Padre Antônio, estou muito disposto a ajudar em tudo que precisar!

REVERENDO PEDRO
Esta se mostrando muito voluntarioso, padre. Espero que não seja apenas “demonstração. Enfim, seja bem vindo, Padre João Batista. Espero que gosta de nossas instalações.... E siga as recomendações.

(Quebra de plano: Padre João Batista em seu quarto, orando)

PADRE JOÃO BATISTA
Eu Vos amo, meu Deus,
E o meu único desejo é amar vós
Até ao último suspiro da minha vida;
Eu Vos amo, Deus infinitamente bom,
e prefiro morrer amando vós
Que viver um só instante sem vos amar.

(Irmã Ruth bate à sua porta)

PADRE JOÃO BATISTA
Irmã Ruth? Não posso recebê-la em meus aposentos! Sabes muito bem as regras deste mosteiro!

IRMÃ RUTH
Padre, o senhor precisa nos ajudar!

PADRE JOÃO BATISTA
De novo isso? Do que falas, irmã?

IRMÃ RUTH
Nosso reverendo não é quem você pensa que é!

PADRE JOÃO BATISTA
Veja, o Reverendo pode ser uma figura ríspida, mas isso não é um real problema real. Um problema real é se alguém ver você aqui. Assim, eu é que posso ser prejudicado.

IRMÃ RUTH
Me ouça! Por favor! Após a primeira badalada do sino da meia noite...

PADRE JOÃO BATISTA
Já disse que não posso recebê-la! Desculpe, devo insistir para que saia, por favor!

IRMÃ RUTH
Padre, me ouça! Na primeira badalada da meia noite....

PADRE JOÃO BATISTA
Quantas vezes preciso dizer que não pode ficar aqui? Sinto muito irmã, mas queira sair, agora!

IRMÃ RUTH
Tudo começará quando você ouvir os gritos, Padre!

(O padre se irrita, e coloca irmã Ruth para fora. Antes dela sair, consegue sussurrar algumas palavras)

IRMÃ RUTH
Não seja como eles, Padre! Não cometa o mesmo pecado! Eles as drogam e as deixam vulneráveis! Me ouça, por favor!

PADRE JOÃO BATISTA
Chega, irmã Ruth! Não quero ouvir mais nada, saia!

(Irmã Ruth sai, o Padre se acalma e retorna para a oração)

PADRE JOÃO BATISTA
Eu Vos amo, meu Deus,
E o meu único desejo é amar vós

Até ao último suspiro da minha vida;
Eu Vos amo, Deus infinitamente bom,
e prefiro morrer amando vós
Que viver um só instante sem vos amar.

(Antes que termine sua oração, os sinos da igreja tocam. Ele interrompe a oração e se levanta. Aos poucos ele ouve gritos de mulheres desesperadas. Ao fundo, atrizes gritam e homens riem. Ele fica confuso e resolve voltar a orar. Ajoelha-se e tenta recomeçar, porém os gritos não cessam, e ele não consegue prosseguir)

(Quebra de plano: atrás do biombo, cenas sugestivas da orgia sacramentada. Padre João Batista ouve os gritos e resolve ir até a ala leste. Atores retiram o biombo, e a cena construída será atores entrelaçados, com corpos amostra. Quando o Padre consegue enxergar o que acontece nesta ala, se assusta. Irmã Ruth esta entre eles, e a mesma está sendo oferecida como sacrifício para os outros Padres)

REVERENDO PEDRO
Se tornaste uma traidora! Não deverias ser tão tola! Você sempre foi uma das melhores... Como castigo, serás estuprada por 100 padres durante 7 noites seguidas! Caso gere uma vida em seu ventre, ela será retirada com uma faca! Esse será seu castigo pela sua traição!

(Padres sobem um a um em cima de Irmã Ruth. Padre João Batista assiste indignado a cena)

PADRE JOÃO BATISTA
(Grita) Não! O que vocês estão fazendo?

REVERENDO PEDRO
O que está fazendo aqui na ala leste? Não avisei que nenhuma regra poderia ser infringida? Como pode ser tão tolo e desobedecer minhas ordens?

PADRE JOÃO BATISTA
(Gritando) Não, não, não, não! Vocês não podem fazer isso!

REVERENDO PEDRO
(Grita, irritado) Ousa me desafiar, Padre? Parece que você ainda não entendeu. Acho que começamos com o pé esquerdo... Padre Antônio, traga uma taça de vinho para nosso amigo João Batista. Acho que ele precisa acalmar os ânimos.

(Padre Antônio leva uma taça de vinho para João Batista. Ainda irritado, ele bate na mão de Padre Antônio derrubando todo o vinho)

PADRE JOÃO BATISTA
Não quero nada!

REVERENDO PEDRO
Vai insistir em me desafia, Padre?

PADRE JOÃO BATISTA
Tudo isso irá acabar! Eu irei denunciar você e esse bando de fornicadores para a arquidiocese! O Arcebispo ficará sabendo de tudo o que acontece aqui!

(Reverendo Pedro pega um cachimbo)

REVERENDO PEDRO
(Irônico) Ah, sim, o Arcebispo... Sua inocência me diverte, Padre.. Venha, deixe de bobagem e deleite-se conosco. Sei que tem desejos, venha se saciar.

PADRE JOÃO BATISTA
Eu não sou um fornicador como você!

REVERENDO PEDRO
Ora, Padre... Todo mundo tem desejos em seu subconsciente. Já fumou ópio, João Batista? Ópio é um suco espesso extraído de uma planta, a papoula. Conhece? Pode ter certeza, meu amigo, que quando se fuma isso você consegue soltar os seus instintos mais íntimos. Lembra-se de quando falei sobre as pessoas daqui gostarem de se portar como animais?

(O Reverendo acende o cachimbo, e joga a fumaça no rosto de Padre João Batista. Ele é inebriado pela fumaça, e vai desfalecendo aos poucos, seguido de risos de euforia. Reverendo Pedro o pega pelo braços, e o leva ao deleite dos corpos fornicadores)

(Foco baixa, atores saem de cena)

EPÍLOGO

ANJO1
Aqui deveria ser uma casa de repouso!

ANJO2
Aqui deveríamos nos sentir protegidos!

(Aos poucos, os arquétipos/santos vão entrando conforme posição inicial.

Abaixo de cada um, o personagem que é regido pelo santo)

ANJO1

Lugar da mãe que acalenta e aconchega, mãe que de seus seios jorram o leite doce que embriaga seu filho!

ANJO2

Aqui é o lugar da medicina, da cura e da transformação! Somos todos filhos de nossa fé!

ANJO1

Lugar de descanso e de moradia aos que buscam paz na vida e serenidade no coração.

ANJO2

Mas a vida sempre nos reserva uma surpresa... Só tenha cuidado ao abrir a caixa de Pandora.

ANJO1

Aqui é o meu lugar, aqui é o meu refugio! Esse lugar que se chama...

TODOS OS ATORES EM CORO

A casa de todos os Santos!

FADE TO BLACK.